

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES		N.º 997
7.º ANNO					
12 mezes, com estampilha.	2\$600	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40	
12 mezes, sem estampilha.	1\$600		Anuncios cada linha.	20	
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600		Repetição	10	
Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento		

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 16 D'OUTUBRO DE 1879

Violação da lei do domingo.

Recordemos antes de tudo em quaes termos foi dado ao homem este mandamento sagrado sobre a montanha do Sinai. Aparecêra Deus a Moysés em toda a sua gloria e terror inseparavel da sua magestade, no meio dos relampagos e dos trovões, e lhe dissera (Exodo, XXXI, 13 e seg.): «Falla aos filhos de Israel, e dize-lhes: Tende grande cuidado de observar o meu sabbado, porque este é o signal, que eu estabeleci entre mim e vós, e que deve passar depois de vós a vossos filhos, para que vós saibais que eu é que sou o Senhor, que vos santifico. Observae o meu sabbado, porque elle deve ser santo para vós. Aquelle que o violar, será castigado com a morte. Se algum trabalhar n'este dia, perecerá no meio do seu povo. Vós trabalhareis seis dias; mas o dia setimo é o sabbado, e o descanso consagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar n'este dia, morrerá. Os filhos d'Israel guardem o sabbado, e celebrem-no de idade em idade. Este é um pacto sempiterno entre Mim e os filhos de Israel, e um signal, que durará sempre. Porque o Senhor fez em seis dias o céu e a terra, e no dia setimo cessou de obrar».

E, note-se bem, esta tradição do repouso do setimo dia se encontra entre todos os povos, desde os selvagens da America até ao seio das civilizações antigas da China e do Japão. Este setimo dia de descanso, que para os judeus era o sabbado, dia de Saturno, entre os christãos passou a ser o domingo, dia anniversario da Ressurreição de Jesus Christo. O Apostolo S. Paulo, na sua segunda epistola aos Corintheos, falla já do domingo como primeiro dia da semana, e S. João, no Apocalypse, lhe chama—o dia do Senhor. S. Justino diz em formaeas palavras «No dia denominado do sol, todos quantos moram na cidade ou no campo se reúnem em um mesmo lugar, e alli se lêem as escripturas dos Prophetas e dos Apostolos».

Portanto d'ahi em diante o dia sabbado, o dia do Senhor, o dia de descanso, é o domingo. O homem tem o direito de trabalhar nos outros seis dias da semana, mas o repouso do domingo é para elle um rigoroso dever. Este repouso é a condição essencial e o signal da alliança entre a Divindade e a humanidade. Observa-lo é declarar-se servo e filho de Deus; violá-lo é roubar a Deus aquillo, que lhe pertence, e que Elle havia reservado para Si sob pena de anathema; é realmente apostatar.

Eis aqui o preceito. E' elle perfeitamente digno de Deus que, depois de ter dado por ultimo fim ao homem o conhecimento, amal-o e servir-o, devia a si mesmo o fixar o signal sensivel, pelo qual o homem reconhecesse o seu supremo dominio, e o momento em que o cumprimento do dever sagrado da submissão, da adoração, do amor e da oração se tornaria obrigatorio.

E' elle perfeitamente conforme á natureza do homem, motor animado perfeitissimo, mas motor limitado em suas forças, que precisa do seu dia de repouso semanal, como exige as suas horas de alimentação diaria e o somno das suas noites. Nós sabemos sómente de uma maneira geral, que a machina humana exige sem tempos de repouso; mas Deus, de quem a Sagrada Escripura diz eloquentemente—que conhece os materiaes e o conjunto da machina sabida das suas mãos, *ipse cognovit figmentum nostrum*—sabia que o setimo dia era o mais conveniente para o descanso.

Este preceito enfim está em perfeita harmonia com a segunda natureza do homem, ente eminentemente sociavel, que não é tudo o que é, nem tudo o que deve ser, senão em sociedade. Effectivamente o descanso preceituado é um repouso universal e commun a todos—ao individuo, á familia, ao Estado—que, observando-o, declaram pertencer a Deus. Attraídos nos outros dias pelo trabalho, distanciados entre si, os membros da grande familia humana devem aproximar-se e reunir-se n'este dia para dar expansão aos seus sentimentos de dependencia mutua, de igualdade e de fraternidade. Este descanso do domingo é, além d'isso, recomendado por uma multidão de motivos humanos, que J. Jacques Rousseau resume admiravelmente na sua celebre carta a D'Alembert: «Que se deverá pois pensar d'aquelles, que queriam tirar ao povo os dias festivos, os folguedos e toda a especie de entretenimentos, como outras tantas distracções, que o desviam do trabalho? Esta maxima é barbara e falsa. Tanto peor se ao povo apenas sobeja o tempo para ganhar o seu pão. D'elle precisa tambem para o comer com alegria; aliás não o ganhará por muito tempo. O Deus justo e benfeitor, que quer que elle se occupe, quer tambem que elle se refocile. A sua natureza lhe impõe simultaneamente o exercicio e o repouso, o prazer e a pena. O desgosto do trabalho acabrunha o desgraçado ainda mais que o proprio trabalho. Se quereis pois tornar um povo activo e laborioso, dae-lhe festas, offerecei-lhe folganças, que lhe façam amar o seu estado, e que o impeçam de invejar uma sorte mais fagueira. Dias assim perdidos fazem que os outros sejam melhor aproveitados».

Portanto, nada mais em harmonia com a natureza do homem, do que o descanso do setimo dia, ou do domingo.

E todavia no seio das sociedades modernas este descanso é considerado como uma odiosa tyrannia, contra a qual se levantam protestos de uma energia infernal! E—doloroso é recordal-o—não estão mui longe de nós, e podem reviver ainda esses dias desastrosos, em que a impiedade ousou realizar este voto sacrilego: *Façamos cessar sobre a terra os dias de festa ao Senhor!* Supprimiu-se o domingo, e fez-se observar rigorosamente o descanso do dia decimo, ou da década. Isto era pelo menos uma homenagem, inconsiderada é verdade, insensata mesmo, mas enfim uma homenagem prestada ao principio de instituição divina. Não era esta abdicção vergonhosa de toda a razão e de toda a fé, que escusa hoje igualmente, já os que por cubica não descansam nunca, já os que por fantasia descansam quando lhes apraz, e os que por um impio habito trabalham ao domingo e guardam a segunda-feira.

Cousa realmente estranha! Com tanto que a religião não entre para nada na conducta e nas deliberações do homem; contanto que não se faça questão de Deus,

nem do dever, nem da lei, tudo vae á maravilha. Mas se é a Igreja que vem, de sete dias, disputar um aos interesses e ás sollicitudes da vida bratal, vêl-os que ahi a accusam logo de attentar contra o pão dos pobres!

Triste é de dizer; mas na França principalmente (e Portugal caminha sobre a mesma esteira) a observancia do domingo tem-se tornado odiosa, e faz-se contra ella uma conjuração realmente desesperadora. Ha ahi industriaes, que obrigam violentamente os operarios a trabalhar ao domingo, e que fecham as officinas á segunda-feira. Ha commandantes de corpos, que ordenam arbitrariamente o serviço do quartel e a revista semanal, de modo a tornar impossivel aos soldados a assistencia á santa missa. Accrescentemos ainda que, aquelles que pediam explicação d'estas odiosas exigencias, se respondia invariavelmente: *Assim o quer a maçonaria!* E todavia ha ainda quem sustente ser a maçonaria uma cousa muito innocente.

(Continúa)

Anniversario natalicio de Henrique V.

Continúa a descripção do modo como por toda a França foi festejado o dia do anniversario natalicio de Henrique V.

CHARENTE

Pela primeira vez, depois de 1830, os legitimistas do departamento de la Charente festejaram o anniversario do nascimento do Senhor Conde de Chambord. Infelizmente, a sala onde se deu o banquete, não permittiu se reunissem mais de 80 convivas. Presidiu o snr. de Terrasson d'Ardenne. O snr. Mauricio Georgeon, distinctissimo advogado de Angoulême, fez um brinde discurso estabelecendo o paralelo entre a republica, o imperio e a monarchia legitima, os nossos senhores de hoje, os de hontem, e a nossa esperança de amanhã. Demonstrou facilmente que a republica estava votada a uma morte proxima, por isso que ella mente ao seu programma; que o imperio era impossivel, e que só a monarchia legitima nos daria o socego de que a França necessita. Terminou, fazendo um brinde a El-Rei, que é ocioso dizer que foi entusiasticamente correspondido.

Em seguida foi lida e assignada uma mensagem a El Rei.

GARD

Lê-se na «Gazette de Nimes»:

Nimes, a cidade catholica e realista por excellencia, festejou hontem o anniversario natalicio d'El-Rei.

A's nove horas da manhã celebrou-se uma Missa na igreja parochial de S. Carlos, aonde concorreram muitos fieis para orar por Aquelle, que, pelo seu nascimento, recebeu a missão providencial de salvar a França das ruinas da revolução.

A's sete horas e meia da tarde teve lugar um banquete legitimista em Mont-Duplan, sob a presidencia do nosso deputado, o snr. Boyer.

Perto de seis mil convidados estavam alli reunidos. Era na realidade magnifico ver longas fileiras de mesas, onde promiscuamente tomavam logar homens de todas as classes da sociedade, tão dedicados á causa realista. Fizeram-se diversos brindes: A' união dos grupos realistas;

á França; á cidade de Nimes; ao Papa e a El-Rei.

Foi lida uma mensagem ao Senhor Conde de Chambord.

Depois do banquete houve um sarau musical, em que tomaram parte os mais distinctos comicos do nosso theatro, muitos artistas e amadores.

Houve um soberbo fogo de artifício, e subiu aos ares um lindo balão ornado de flores de luz.

Os convivas separaram-se levantando entusiasticos vivas a El-Rei. Na despedida apertavam os convivas as mãos uns aos outros, com a mais pura expansão fraternal, e dizendo com a alegria da felicidade, que, por maiores que fossem os esforços da demagogia, não se podia negar que por toda a França se operava uma reacção monarchica e que estava proxima a hora marcada por Deus.

O adeus! da despedida foi substituido pelo grito: *Viva El-Rei!* repetido por milhares de boccas no momento de se separarem.

Houve muitos outros banquetes em diferentes casas de campo, constando, geralmente, cada um d'elles de cincoenta a sessenta individuos.

Seria longo enumerar todos os brindes que se fizeram.

A cidade de Athis teve a honra de celebrar com todo o ardor da sua fé, o anniversario de 29 de setembro. Pela manhã, a vasta cathedra estava cheia de uma immensa multidão de pessoas de todas as classes da sociedade, e de todos os grupos conservadores, reunidos em um só grupo. A esta legião de fieis tinham vindo reunir-se numerosas deputações de todas as povoações da comarca.

A' tarde, um banquete presidido pelo snr. barão de Larcy reuniu mais de 400 convidados. Durante o banquete tocou uma banda marcial.

O snr. barão de Larcy levantou um viva a El-Rei; o seu discurso foi frequentes vezes interrompido por geraes applausos.

O snr. Roux de Larcy propoz uma mensagem, que foi espontaneamente assignada por todos os convivas.

Um grande numero de realistas de Vigan teve este anno a ideia de fazer celebrar uma Missa no dia 29 de setembro, na abbadia de S. Miguel de Frigolet, perto de Tarascon, e foi n'este lugar de benções que elles pediram ao Patrono da França protegesse Aquelle, ligados ao qual estão os destinos e a felicidade da Patria.

HERAULT

A «Union nationale» de Montpellier dá-nos hoje interessantissimas noticias acerca do dia 29 de setembro, no departamento de Hérault.

Pela manhã, uma multidão compacta enchia uma vasta nave e as capellas de Notre Dame de Tables, e, á tarde, um magnifico banquete reunia, em uma immensa sala do castello de la Valette, sete a oitocentas pessoas de todas as classes da sociedade.

O snr. Rodez-Benavent pronunciou um discurso que fez a mais profunda impressão em todo o auditorio. Eloquentemente, nunca o vimos tão feliz como n'aquelle dia; quando elle levantou o brinde á saude do Chefe da Casa de França, foi applaudido por todos os convivas, a maior parte com as lagrimas nos olhos.

Depois, o snr. Carlos Sadde fez um brinde á Senhora Condessa de Chambord,

e com os termos mais proprios e patheticos fez o elogio da Augusta Companhia d'aquelle, que em breve occupará o throno da França.

O snr. Elias Dumond fez um brinde á união dos circulos legitimistas francezes.

Depois o joven e talentoso A. de Vichet fez um brinde aos operarios realistas, pagando um justo tributo de elogios á sua inabalavel fidelidade, e terminou com uma brilhantissima exposição dos beneficos, que a classe operaria tinha a esperar de realza legitima.

Os applausos que o orador recebeu provaram quanto a sua eloquente argumentação tinha tocado todos os corações.

Depois, o snr. Dubois teve, por mais de uma hora, suspenso o auditorio, mostrando o que a monarchia legitima e tradicional fez pela França, e o que a república tem feito contra a França.

Os realistas de Vignan, de Cournonterral, de Maugnio e de diversas outras localidades do departamento de Herault, celebraram dignamente o real anniversario. Depois de se terem reunido pela manhã nas egrejas, reuniram-se de tarde em diferentes banquetes, onde saudaram El-Rei, a França e a monarchia.

No banquete de Cournonterral reuniram-se mais de cem pessoas.

LOIRE-INFERIEURE

Lê-se na «Esperance de Peuple», de Nantes:

Uma grande multidão de pessoas de todas as classes da sociedade euciam a capella da Immaculada Conceição, orando a Deus pelo Augusto Chefe da Casa de França e pela nossa infeliz patria. Nunca se via aqui uma tão grande concorrencia. A nossa cidade, dizemos nós com um legitimo orgulho, não fica atraz das outras cidades da França.

Depois, 550 pessoas em um magnifico banquete, festejaram os annos d'El-Rei. Fizeram eloquentes discursos o snr. conde de Monti, o general barão de Charette. Os vivos a El Rei foram entusiasticos, assignou-se uma mensagem ao Senhor Conde de Chambord.

MAYENNE

No dia 29, por ser o dia de S. Miguel e anniversario natalicio d'El-Rei, celebraram-se Missas em Laval, Chatheaugontier, Mayenne e em um grande numero de parochias da diocese. A de Laval foi dita ás 8 horas, na cathedral, no altar do Sagrado Coração, foi extraordinaria a quantidade de fieis que alli foram, offerecendo a Deus suas preces por El-Rei.

RHONE

A realista cidade de Lyon festejou congnamente o anniversario natalicio do Senhor Conde de Chambord. Pela manhã disseram-se duas Missas, uma em Ainay e outra em S. Francisco, concorrendo a ambas grande numero de fieis. A tarde deu-se um banquete, onde se reuniram 150 convivas, sendo 110 operarios. Esta festa foi deliberada dois dias antes, se se tivesse annuciado com oito dias de anticipação, teriamos mil ou mil duzentos convivas. A monarchia resurge em todas as cidades da França. O brinde feito a El-Rei foi correspondido com o mais entusiastico viva; um operario fez um brinde á proxima exaltação de Henrique V ao throno. Um maestro cantou um hymno, de que elle é auctor, á bandeira branca. No momento de se separarem os operarios, protestaram que no banquete de 15 de julho não reuniram 110 mas 3:000.

(Continua)

O clero e a politica.

Começemos pela mais grave das accusações formuladas contra o clero.

Os padres occupam-se da politica, os padres não deviam occupar-se de politica.

São estas as engraçadas loas que se cantam todos os dias, e em todos os tons, já no campo de Brutus, já na tenda de Catilina.

Muito bem, digo eu. Mas é bom que ouças a resposta.

O padre é, ou não cidadão na sua patria?

O padre está ou não sujeito ás leis do seu paiz?

O padre é, ou não obrigado a pagar os impostos e as contribuições?

Se me respondeis affirmativamente, como censurais o clero de se envolver na politica?

Mais ainda. O padre é o ministro de uma religião que é por ali atacada por qualquer, já pela imprensa impia, já pela palavra, e não lhe assistirá o direito de levantar a sua voz para denunciar e combater as tentativas iniquas dos inimigos d'essa religião, que é a mesma do seu paiz?

Mais ainda. Quando, mesmo o clero não tivesse esse direito, vós lh'o deveis dar pelas vossas provocações incessantes. Depois de lhe terdes vendido todos os seus bens, pedis em altos gritos a separação da Igreja e do Estado?

Entregai-lhe o que lhe tendes usurpado e separai-vos depois.

Isso é que vos não convém.

O que vós quereis sabemoz o nós perfeitamente, é a completa ausencia de toda e qualquer religião, para de mais prompto conseguirdes o que ha tanto tempo intentaes.

Liberalões, homens dos tres pontinhos, vós odiais o clero, porque o clero préga e ensina o respeito da familia, da religião, e da propriedade. Odiais o clero, porque elle ensina que depois d'esta, ha uma outra vida, onde os bons serão recompensados, e os maus eternamente atormentados. Ora, realmente, para quem tem a consciencia tão cheia de remorsos, não conveem taes doutrinas. Vós, finalmente, odiais o clero, porque é um obstaculo permanente, para a realisação de vossos tenebrosos intentos. Sua influencia põe um dique ás vossas desoladoras doutrinas, na presença vos enraiveceis d'ella, eis porque em altos brados exclamaes—Inutilizemos o clericalismo.

Pois o clero deixará de falar em politica, quando vós deixardes de guerrear a religião.

O christianismo todos os dias é atacado e redicularizado nos jornaes, nos livros, nas revistas e nos theatros, e o clero hade permanecer mudo e quedo?

Os proprios governos ligão-se entre si contra o Senhor e contra o seu Christo, *adversus Dominum et adversus Christum ejus*, e ao clero não lhe assistirá o direito de defender o seu Senhor e Mestre!

Pois ficae certos, de que o clero hade defender sempre o seu Deus, a sua religião e a sua fé, sem se importar com os vossos sarcasmos.

Sois bem conhecidos. Desde 1834 que temos a infelicidade de vos conhecer.

Para a desmoralisação de costumes, para a prostituição e emfim para toda a qualidade de infamia, haja bastante liberdade; para tudo quanto diz respeito a religião nada de liberdade.

E os povos sem acordarem do lethargico somno em que ha tanto tempo andam mergulhados!...

J. M. R. Valente.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quão benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Partida.—No comboyo das 2,14 da tarde partiu no sabbado para Coimbra o Exm.^o e Revm.^o Snr. Arcebispo Primaz. S. Exc.^a regressará em breve a esta cidade.

Doença.—A exc.^{ma} esposa do snr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, delegado do procurador regio n'esta comarca, tem estado enferma.

Pedimos a Deus que seja rapido e completo o seu restabelecimento.

Desastre.—Na tarde de segunda-feira virou-se na estrada do Bom Jesus do Monte um carro que vinha para esta cidade, ficando um passageiro com uma perna quebrada, e dois mais ou menos contusos.

Belas-artes.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que sob este titulo publicamos no logar proprio.

O annunciante, snr. Salles, é um artista muito distincto e competentissimo na sua especialidade.

Já appareceu.—O rapaz que ha dias annunciamos ter desaparecido de casa d'um seu parente no Porto, acha-se de novo em companhia de sua familia, pelo que damos parabens ao nosso assignante, que tal noticia nos transmite.

Presidentes das assembleias electorales.—A commissão do recenseamento d'este concelho nomeou para presidentes d'este circulo os seguintes snrs: Sé—Bacharel Antonio José Pimenta Gonçalves.

Congregados.—Bacharel Antonio José Cerqueira da Silva.

Collegio.—José Fernandes Valença.

Adafe.—Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa.

Bom Jesus.—Bacharel Antonio Brandão Pereira.

S. Pedro de Marelím.—José Gomes de Araújo Alvares.

Figueiredo.—João Antunes Machado Moreira.

Tadim.—José Vicente Alves da Motta.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	540
Cevada	520
Milho alvo	650
Milho branco	430
Milho amarello	440
Painço	480
Feijão vermelho	800
» branco	560
» amarello	560
» rajado	480
» fradinho	480
Batatas	400
Azeite (almude)	6\$000

Manifesto.—Recebemos de Coimbra o seguinte manifesto, que gostosamente reproduzimos, pela cordura que revelam seus signatarios, e pelo amor da sua terra, que tanto lhes tem interessado em questão de grave momento.

A commissão popular executiva investida, pela grande assembleia de 7 de setembro, no mandato de advogar por todos os meios que reputasse convenientes, as pretensões expressas na representação approvada na mesma assembleia e entregue ao rei no dia 18 d'esse mez, julga do seu dever expôr ao publico as razões que a levaram a abster-se de apresentar ao circulo, nas proximas eleições, um candidato em quem a commissão depositasse inteira confiança de que, no seio do parlamento, advogaria, com perfeito conhecimento de causa e inabalavel convicção de justiça, aquelles direitos de cuja satisfação dependerá a legitima preponderancia futura da cidade, municipio e districto de Coimbra.

Taes são os motivos:

O governo comprometteu-se a respeitar os nossos desejos e fazer plena justiça a nossos direitos. Para isso entabou negociações com as companhias interessadas; mandou proceder aos estudos convenientes por engenheiros habilitados; preparase para apresentar em côrtes os respectivos projectos de lei, e deve a estas horas meditar na elaboração de um contracto provisorio que principie o effectivo cumprimento dos seus compromissos. N'esta conjunctura, a commissão entendeu não dever levantar ao governo o mais pequeno attrito para o exito dos trabalhos em que deve estar empenhado, nem dar-lhe, se é tibia a sua vontade, o mais insignificante pretexto para esquecer as suas

promessas cathgoricas e desprezar os nossos imperiosos e inalienaveis direitos.

Resolveu, portanto, a commissão ser indifferente ao acto eleitoral. A commissão não confia no candidato do governo; mas nem o combate nem o recommenda. Ella saberá dar os seus applausos áquelle que cumprir com o seu dever, bem como pedirá estreitas contas ao que, longe de satisfazer ás mais sagradas obrigações, sirva unicamente os seus interesses particulares e os interesses egoistas do seu bando.

Com estas disposições a commissão continúa unida e compacta, trabalhando indefessamente. Se os direitos que advoga forem esquecidos, se as reclamações que sustenta forem objecto do escarneo e ludibrio dos governantes, a commissão lembrará a este circulo a necessidade de um desagravo memoravel, d'uma desaffronta exemplar que sirva de celebrado escarmento e castigo a futuros especuladores.

Os muniçipes de Coimbra comprehendem a importancia de conservar a toda a altura os seus brios e dignidade, e não podem recusar á commissão, a quem uma vez entregaram o seu mandato, a força necessaria para repellar e vindicar um ultrage á sua honra de cidadãos.

Coimbra, 10 de outubro de 1879.

Presidente. Dr. Augusto Rocha—**Vice-presidente.** Francisco de Sousa Araújo—**Secretarios.** Joaquim José Rodrigues de Sousa—Francisco Rodrigues da Cunha Lucas—**Vogaes:** José Francisco d'Oliveira Reis—Joaquim Martins de Carvalho—João Matheus dos Santos—Paulo José da Silva Neves—Bacharel Manuel Joaquim de Castro—Manuel José da Costa Soares—João Lopes de Moraes Silvano—Antonio Clemente Pinto—João Antonio Cardoso—Basilio Augusto Xavier d'Andrade—Alfredo Ferreira Barbedo Vieira—Antonio Duarte Areosa—Abilio Roque de Sá Barreto—Antonio Henriques de Carvalho—Bernardo Antonio d'Oliveira—Manuel Gomes Leite—Augusto Luiz Martha—Manuel Augusto Rodrigues da Silva—Antonio José Dantas Guimarães—José de Mello Alves Brandão—Adelino Augusto Pereira de Carvalho—José Antonio d'Amil—Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria—Manuel Antonio da Costa—Francisco José Vieira Braga—Manuel Teixeira da Cunha—Joaquim Gualberto Soares—José Bonança—José Correia dos Santos.

A imparcialidade dos partidos.—Do nosso collega do «Conimbricense» transcrevemos os seguintes parographos:

Parece-nos conveniente mostrar o que em geral teem sido e são os partidos entre nós.

Quando estão na opposição, não ha accusação que deixem de fazer aos ministros, não ha acto que elles pratiquem que não seja digno da mais severa censura.

A mais leve interferencia d'elles nas eleições é um crime irremissivel; tudo são abusos, escandalos e devassidões. E assim são licitos á opposição todos os meios para os derrubar do poder.

Passado tempo, pela ordem dos acontecimentos, pedem a demissão os ministros, e são substituidos por membros de um dos partidos que lhes faziam opposição. Então é que se tornam curiosas as mutações da scena.

Aquelles que até alli fulminavam certos procedimentos, abusos, illegalidades e escandalos, já acham muito desculpaveis e até mesmo dignos de approvação identicos procedimentos, abusos, illegalidades e escandalos, pelo simples facto de serem praticados pelos seus correligionarios politicos.

As transferencias e as demissões dos empregados sem serem de confiança, são actos indispensaveis e dignos de applausos; a escandalosa corrupção nas eleições é licita por ser para combater os inimigos; emfim o que hontem era branco é hoje preto, e o que era preto é agora branco.

Mas não é só isto. Não se contentando com esta transformação inaudita nos seus actos e opiniões, querem forçar a que todos os acompanhem n'este seu proceder.

Não se tolera que haja quem tome a sério a politica, e que tendo censurado os actos d'um ministerio passado, igualmente entenda que é do seu dever e da sua honra censurar identicos actos aos novos ministros, não lhes negando contudo os louvores n'aquillo que o merecerem.

Para essa gente ha uma expressão com que se julgam auctorizados a tudo

praticar. E' a chamada *lealdade partidaria*. Com ella justifica-se tudo por mais indigno que seja.

Convém a um partido uma resolução indecorosa? Approva-se por *lealdade partidaria*.

E' preciso fazer um despacho escandaloso? Acha-se excellente por *lealdade partidaria*.

Torna-se necessario falsificar o voto eleitoral, pelos numerosos meios de que dispõe o poder. Tudo isso se julga licito pela *lealdade partidaria*.

A tal *lealdade partidaria* faz até com que homens de bem, que no seu trato particular são distinctos cavalheiros, ouzemp praticar actos repugnantes em politica, com que se envergonhariam fóra d'ella.

E isto não é só relativo a este, ou áquelle partido. E' a todos.

Portuguezes fallecidos.—No corrente anno falleceram nas seguintes provincias do Brazil os que seguem:

Em Iguaissie — Anastacio José Pinto, 60 annos, solteiro.

Em Porto Alegre — Antonio Dias de Sousa, 23 s.; José Correia de Mello, 25, s.; Luiz Pinto Torres Neves, 64, c.; Antonio Fernandes Loureiro, 28, s.; José Luiz Barbosa, 64, c.; Bernardo José Lucas Leal, 47, v.

No Rio Grande do Sul — Antonio Gonçalves Barreiros, 48, s.; Joaquim Procopio da Silveira Avila, 43, c.; José Grillo, 39, s.; Maria da Conceição, 65, v.; Antonio Narciso d'Almeida, 36, c.; Domingos da Costa Azevedo, 62, c.; Henrique José Monteiro, 39, c.; Manoel Francisco da Silva 56, v.; Francisco José da Silva Cardoso, 56, c.; Lino dos Santos Ribeiro, 43, c.; Daniel Pinto 35 s.; Manuel Joaquim de Mattos, 15, s.; Maria José da Conceição, 64, v.; Hilario de Lima, 24, c.; Manuel Martins, 38, s.

Em S. Paulo — Domingos da Silva Leça, solteiro.

Em Ubatuba — Joaquim José Vieira Mendes, 60, c., e Joaquim José Ribeiro Rosa 66, v.

As almas caritativas.—Recommendamos a muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão útil á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empreza que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 13.—«Diario»: Agradados: com o titulo de visconde de Barcellinhos o sr. Alvaro Correia da

Silva Araujo; com a commenda de Nossa Senhora da Conceição o sr. Manuel Alves de Castro; com a de Christo o sr. José Lourenço Carvalho; com o habito de Christo o presbytero o sr. João Pires Xavier; com o de Aviz os capitães, de engenharia, Alegre, e o de artilheria Couvreur; o quartel-mestre de caçadores 9, Ramalho Rocha, e o capellão de caçadores, 5, Martins Coutinho.

Aviso para que os pretendentes a logares de guardas das rondas volantes de 124 districtos fiscaes, apresentem os requerimentos ao ministerio da fazenda no prazo de 15 dias.

Na Bolsa venderam-se: 3 titulos do Banco de Portugal a 543\$100; 7 a 543\$; 10 acções da Companhia Carris de Lisboa a 90\$700, 10 obrigações da Companhia das Aguas a 86\$800; 44 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 90\$000; 4 contos em inscripções a 51,50.

A alfandega rendeu a quantia de reis 12:081\$953.

Buenos Ayres, 9. — O ministerio deu a sua demissão. O novo gabinete ficou assim organizado: Goyena, ministro da justiça, do culto e da instrucção publica; Gonzalez, dos negocios estrangeiros; Zorrilla, do interior; Plaza, da fazenda, e Pellegrini, da guerra e da marinha.

Paris, 11.—E' esperado terça feira em Cannes o czarewitch. Chegou a Perpignan o general Emilio, e tendo percorrido toda a fronteira desde Girona até Puigcerdá, certificou-se de que não existe bando algum na fronteira.

Os jornaes de S. Petersburgo fazem notar a continuação das aggressões da imprensa allemã.

New-York, 11.—Houve uma collisão de comboios no caminho de ferro de Jackson, no Michigan, resultando 25 mortos e 40 feridos.

Corre o boato de que o general Montmorency foi eleito presidente da republica do Haiti.

Paris, 12.—O czar admite a destruição de Cahul, mas não a annexação á Inglaterra.

Londres, 12.—Os inglezes continuam luctando em frente de Cabul.

Simla, 12.—A cavallaria ingleza entrou em Cabul. Encontrou 72 peças de artilheria. Os insurgentes abandonaram as posições antes da entrada da cavallaria. Julga-se que terminou a resistencia.

AGRADECIMENTOS

Antonio Luiz Rodrigues e sua mulher Rosa de Faria Rodrigues, summamente penhorados com as provas de sincera amizade que, na sua dôr, lhe testemunharam tantos cavalheiros, senhoras e revd.ºs ecclesiasticos, cumprimentando-os e assistindo ao *Laudate e Responsos* que na egreja de Santa Cruz se cantaram em a tarde do dia 5 do corrente, suffragando a alma innocente de sua filha Margarida, a todos veem por este meio protestar seu eterno reconhecimento e intima gratidão. (2659)

Os abaixo assignados, veem por este meio á imprensa agradecer, em extremo penhorados, as immensas finezas e favores com que foram honrados por muitos illm.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras por occasião do sentido fallecimento e funeral de sua muito presada mãe e sogra Anna Maria de Jesus da Silva. A todas as pessoas, asseguram o seu grato reconhecimento, não esquecendo os reverendissimos sacerdotes, o illm.º sr. João Fajardo e mais snrs. da sua capella, que concorreram gratuitamente para que o dito funeral fosse feito na altura do respeito que os doridos consagram á memoria da saudosa finada. A todos os obsequios de tão subido apreço protestam os signatarios o seu tão sincero como grato reconhecimento.

Manoel Bernardino da Cunha e Silva
João Augusto da Cunha
José Antonio da Silva Gomes
Maria José da Cunha e Silva Gomes
Anna Carmira da Cunha e Silva
Rita Agnelina da Cunha e Silva
Gertrudes Maria da Encarnação da Cunha e Silva. (2662)

ANNUNCIOS

BELLAS ARTES

Lições de Desenho, Pintura, Gravura, Lithographia e Photographia, pelo Cavalleiro de Salles.

Tira retratos a oleo, e restaura as pinturas antigas.

RUA DO ANJO, 15, BRAGA.
(2664)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar e chamar todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca que porventura tenham algum direito á herança do finado João Antonio Gonçalves da Silva, solteiro, de maior idade, morador que foi no logar d'Aldeia, freguezia de Navarra, d'esta mesma comarca, para que no predicto prazo o venham deduzir e allegar no inventario a que pelo fallecimento do mesmo se anda procedendo por este juizo e cartorio do predicto escrivão, sob pena de, á sua revelia, se seguirem todos os mais termos e ser afinal julgado por sentença.

Braga 28 d'agosto de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2663) Adriano Carneiro de Sampaio.

XABREGAS

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr. 400
Rapé Cruz Malta „ „ „ 450
Rapé Secco „ „ „ 600

LEALDADE

Rapé Meio grosso, botes de 250 gr. 300
Rapé „ „ 1.ª „ „ „ 350
Rapé Cruz Malta „ „ „ 350
Rapé Secco „ „ „ 300
Rapé Vinagrinho „ „ „ 300

TABACARIA

50—Rua do Carvalhal—50

BRAGA

(2647)

CONSULTORIO DE CIRURGIA

E MECHANICA DENTAL

J. M. Pinheiro

CIRURGIÃO DENTISTA

DA ESCOLA AMERICANA

Mudou a residencia da rua do Campo para a rua dos Chãos n.º 39—Braga.
(2645)

CAMBIO CASA PULIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil. O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accetia para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 2.º sorteio, é o da loteria de Madrid, no dia 17 de outubro.

O premio grande é de 28:800\$000 reis e os premios minimos são de 108\$000 e 72\$000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos, 2\$320; decimos, 1\$160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60, e dezenas de 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs.

O 3.º sorteio, é o da loteria portugueza, a 22 de outubro.

O premio grande é de 8:000\$000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4\$800; meios, 2\$400; quartos, 1\$200, oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 rs.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

AOS SNRS. PROFESSORES

No Collegio Academico de N. Senhora de Guadalupe, abre-se no dia 20 de outubro, um curso destinado aos snrs. professores que desejarem habilitar-se competentemente no methodo de leitura do sr. dr. João de Deus. Este curso é regido pelo director do collegio, João José Alves d'Araujo. (2654)

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

Na rua de S. Vicente n.º 69 mora uma snr.ª que ensina a fazer flores e todas as tintas necessarias; ensina tambem a costurar, a bordar e tudo mais que fór necessario aprender. (2657)

Quem quizer comprar uma casa e eirado, sita na praia d'Apulia, pôde dirigir-se a casa do fallecido Antonio Moreira Cardoso, no logar da Praia; tracta-se na mesma casa, desde o dia 10 até ao dia 22 d'outubro, do meio dia ás tres horas da tarde. (2660)

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com pequeno quintal e agua, na rua de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se na mesma rua n.º 17. (2623)

ALUGAR-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.
Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

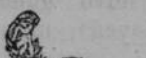
ALUGAR-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferrido, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

LISBOA.—A assignatura póde fazer-se por entregas, fascículos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importância.

Preço 120 rs.



FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prurido do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Pariz, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto. Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

MOURA
BRAGA
RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

HERANÇAS E DIVIDAS

Compram-se direitos e acções a heranças e dividas; ou liquidam-se por conta dos interessados abonando-se-lhe as despesas sendo necessario.

Braga—Rua dos Pelames 24 (2648)

JOSE' DA SILVA FUNDAÇÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis: tudo fazendas modernas.

Guarda pós de, casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja ecommendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (2249)

ARMAZEM DE VINHOS
DO ALTO DOURO
DA CASA DE VILLA POICA

RUA DO SOUTO N.º 45—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	240
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2. ^a	360
» » velho.	400
» Malvasia Bastardo e Moscatela	500
» Ronção	700
» Velho de 1854	600
» a retalho para meza 60 e 80, o	
quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandá-lo experimentar por meio de qualquer processo químico.

PILULAS
de ferro, carbonato de ferro e maltave-
DO D^r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo,
depois mais de 40 annos por a maior parte
dos medicos por curar a *chlorosis* (*suco
branco*) doanca das mancebas filhas e to-
das as molestias chloróticas. Eis aqui a
opinião dos mais eminentes medicos que as
tem experimentado :

« Depois 35 annos que exerço a medicina,
tenho reconhecido a este medicamento
« (Pílulas de **Blaud**) vantagens incontestá-
« veis sobre todos os outros ferreos e eu
« o miro como o melhor anti-chlorótico. »
D^r DOUBLE, ex-presidente da Academia
de Medicina.

« De todas as preparações ferreas qu-
« nos hão dado bons resultados no trata-
« mento das affeições chloróticas, as píu-
« las de **Blaud** parece-nos devem estar na
« primeira fila. » — *Diccionario univ. de*
Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o
nome do inventor está gravado sobre
cada pítila como aqui junto

Depositos: **Paris, s. r. Payenns.**

BLAUD

Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-3

Consultorio Medico-Cirurgico.

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879